

A PALHAÇOTERAPIA NA DIC DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY: FORMANDO PROFISSIONAIS E SERES HUMANOS

Jéssica Íris Franco da Silva¹, Patrícia Elídia Medeiros da Silva², Rafaela Coutinho de Carvalho³, Iaponira Cortez Costa de Oliveira⁴

O Projeto de Extensão Tiquinho de Alegria, desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley-UFPB, é realizado por alunos de graduação da área da saúde e de humanas, nas terças, quintas, sábados e domingos. Tem intuito de oferecer um instrumento terapêutico a base de risos, brincadeiras, diversão e alegria, atuando em setores da Pediatria, SAE e DIC, sendo o único grupo de palhaçoterapia a atuar nesta última ala citada, proporcionando assim, uma experiência única que envolve desafios e anseios, e promove uma transformação pessoal em cada um dos que se habilitam a atuar neste local. Este trabalho tem o objetivo de relatar a influência positiva que as experiências com o projeto trazem nitidamente para os pacientes e aos palhaços cuidadores, não só para sua formação profissional, mas também para a formação de seres humanos afáveis. As atividades do Projeto especificamente na DIC são realizadas no turno da manhã nos finais de semana. Encontramos não só crianças, mas também pacientes de outras faixas etárias, com os mais diversos diagnósticos de patologias infecto-contagiosas. De acordo com a circunstância, desenvolvem-se ações que vão desde um simples aceno no vidro da janela até um contato mais próximo, com piadas, músicas e brincadeiras. A experiência na internação causa angústia, insegurança e medo, e através da palhaçoterapia é possível causar sensação de conforto, descontração e alegria aos pacientes internados e acompanhantes, que interagem e se distraem nas brincadeiras, assim muitas vezes os pacientes têm uma melhora na aceitação do tratamento e se sentem mais confortáveis no ambiente hospitalar. Frequentemente somos recebidos de forma hostil por alguns funcionários, deixando transparecer muitas vezes aos pacientes, o que ao nosso ver se

¹Graduanda em Enfermagem, discente colaborador, jessicaemjampa@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem, discente colaborador, paty_elidia@hotmail.com

³Graduanda em Enfermagem, discente colaborador, rafaela-0909@hotmail.com

⁴Enfermeira HULW/UFPB. Profª Enfermagem. Drª em Adm. Hospitalar – UEX-Espanha, Professora Orientadora do Projeto, iaponiracortez@yahoo.com.br

constitui em negligenciar a humanização, todavia, essas situações são enfrentadas com descontração e divertimento por parte dos palhaços que apenas experimentam a plenitude da gratidão. Todo esse processo transcorre sem que se revele receio de contaminação pelos diversos tipos de doenças incluídas neste cenário. A alegria proporcionada aos internos, promove um tratamento natural, onde os remédios utilizados são amor, afeto e compreensão, pretendendo-se obter efeitos colaterais como sorrisos, gestos afetuosos, ou um simples piscar de olhos. Dissolver a tensão e a frieza de um hospital e ainda mais num setor tão temido por muitos, é uma tarefa complexa, mas felizmente existem pessoas que aceitam esse desafio, instaurando no mais íntimo do ser humano um sentimento incomparável que não pode ser manifestado em palavras, mas pelo anseio de doar-se ainda mais em solidariedade ao próximo.

Palavras-chave: cuidadores, humanização, palhaços, terapêutico

¹Graduanda em Enfermagem, discente colaborador, jessicaemjampa@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem, discente colaborador, paty_elidia@hotmail.com

³Graduanda em Enfermagem, discente colaborador, rafaela-0909@hotmail.com

⁴Enfermeira HULW/UFPB. Profª Enfermagem. Drª em Adm. Hospitalar – UEX-Espanha, Professora Orientadora do Projeto, iaponiracortez@yahoo.com.br